Conhecimento de trabalhadores da construção civil sobre prevenção de quedas: análise mediante classificação NOC

RESUMO | Analisar o conhecimento sobre prevenção de quedas em trabalhadores da construção civil com base em indicadores nos resultados de enfermagem NOC. Estudo transversal com 173 trabalhadores da construção civil realizado em 2013. Construiu-se um instrumento com indicadores NOC Conhecimento: prevenção de quedas de acordo às normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Previdência Social. A magnitude dos indicadores construiu-se em uma escala Likert, pontuação de 1 a 5. Na análise estatística utilizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa nº 369.361. Identificou-se diferença significativamente estatística entre o nível de escolaridade dos trabalhadores com relação aos indicadores NOC. No fator Quanto ao uso correto de dispositivos de segurança obteve-se que 20,8% com ensino fundamental completo tinham conhecimento substancial. Compete à enfermagem do trabalho promover estratégias visando à promoção da saúde do trabalhador nos ambientes de trabalho, para torná-los seguros e livres de acidentes.

Palavras-chaves: enfermagem; acidentes por quedas; conhecimento.

ABSTRACT | To analyze the knowledge about fall prevention in construction workers based on indicators in NOC. A cross-sectional study with 173 construction workers conducted in 2013. An instrument with NOC indicators was built. Knowledge: fall prevention according to the regulatory norms of the Ministry of Labor and Social Security. The magnitude of the indicators was built on a Likert scale, scoring from 1 to 5. The non-parametric Kruskal-Wallis test was used in the analysis. Favorable opinion of the Research Ethics Committee nº 369.361. A statistically significant difference was found between the educational level of workers in relation to NOC indicators. In the factor Regarding the correct use of security devices it was obtained that 20.8% with complete elementary education had substantial knowledge. It is incumbent upon work nursing to promote strategies aimed at promoting worker health in work environments, to make them safe and free from accidents.

Keywords: nursing; accidental falls; knowledge.

RESUMEN | Análisis el conocimiento sobre prevención de caídas en trabajadores de la construcción civil con base en indicadores en los resultados de enfermeira NOC. Estudio transversal con 173 trabajadores de la construcción civil realizado en 2013. Se construyó un instrumento con indicadores NOC Conocimiento: prevención de caídas de acuerdo a las normas reguladoras del Ministerio de Trabajo y Previsión Social. La magnitud de los indicadores se construyó en una escala Likert, puntuación de 1 a 5. En el análisis estadístico se utilizó el test no paramétrico de Kruskal-Wallis. Dictamen favorable del Comité de Ética en Investigación nº 369.361. Se identificó una diferencia significativamente estadística entre el nivel de escolaridad de los trabajadores con relación a los indicadores NOC. En el factor En cuanto al uso correcto de dispositivos de seguridad se obtuvo que el 20,8% con enseñanza fundamental completa tenían conocimiento sustancial. Compete a la enfermería del trabajo promover estrategias para la promoción de la salud del trabajador en los ambientes de trabajo, para hacerlos seguros y libres de accidentes.

Palabras claves: enfermería; accidentes por caídas; conocimiento.

Tatiana Rocha Machado Fernandes

Enfermeira do trabalho. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Serviço Social da Indústria (SESI), Fortaleza - Ceará.

Tahissa Frota Cavalcante

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Recebido em: 18/05/2018

Aprovado em: 09/07/2018

Francisca Bertília Chaves Costa

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Bolsista FUNCAP.

Thelma Leite de Araujo

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará.

Introdução

O presente estudo tem como propósito analisar o Resultado de Enfermagem Conhecimento: prevenção de quedas em trabalhadores da construção civil. Este ramo de atividades apresenta maiores índices de acidentes por quedas do que os demais da indústria. Esta discrepância de valores em relação aos outros setores é ocasionada, muitas vezes, pelas condições de trabalho e os riscos que o setor apresenta. Nesse âmbito, destacam-se os acidentes

por quedas em altura, que são responsáveis por 30% dos acidentes mortais¹.

A preocupação com o tema quedas encontra-se presente também nos diversos contextos de exercício da enfermagem e em diferentes componentes da metodologia assistencial, denotado pela sua presença em suas diferentes taxonomias, tais como: Diagnóstico de enfermagem – (NANDA Internacional); Intervenções de enfermagem – Nursing Intervention Classification (NIC); e Resultados de enfermagem – Nursing Outcomes Classification (NOC).

A NOC, taxonomia utilizada neste estudo, define Resultado como sendo as alterações, tanto favoráveis como adversas, no estado de saúde real ou potencial de pessoas, grupos ou comunidades. Sendo assim, os indicadores de resultados de enfermagem são utilizados para determinar o estado de saúde, ou condição de um determinado comportamento².

O resultado Conhecimento: prevenção de quedas é definido como o alcance da compreensão transmitida sobre a prevenção de quedas². No caso dos indicadores de prevenção de quedas eles podem ser utilizados para avaliar os comportamentos do indivíduo em diferentes contextos². Este resultado apresenta 21 indicadores com uma escala variando de nenhum conhecimento a conhecimento amplo.

Ressalta-se a nível nacional um crescimento de pesquisas sobre acidentes do trabalho, porém, ainda são em menor número quando se focam sobre comportamentos de promoção e prevenção frente a esses eventos. Um desses³ objetivou estimar a incidência de acidentes de trabalho não fatais e analisar os fatores associados quanto aos aspectos socio-demográficos, ocupacionais, condições laborais e de saúde. Ressaltou-se a importância do conhecimento real desses agravos uma vez que suas notificações e investigações estão entre os principais requisitos para as ações de vigilância em saúde do trabalhador⁴.

Diante do exposto e considerando que, para que as pessoas possam ter comportamento de promoção da saúde, faz-se necessário que tenham conhecimento sobre os riscos de acidentes, questiona-se: Qual a classificação do conhecimento apresentado pelos trabalhadores da indústria da construção civil a partir do Resultado de Enfermagem Conhecimento: prevenção de quedas?

**"Ressalta-se
a nível nacional
um crescimento de
pesquisas sobre
acidentes do trabalho,
porém, ainda são
em menor número
quando se focam sobre
comportamentos
de promoção e
prevenção frente
a esses eventos"**

Acrescenta-se ainda que são necessárias pesquisas para reduzir algumas incertezas, dificuldades e/ou limitações que ainda permeiam a investigação desse tema. Além da possibilidade de contribuir no aperfeiçoamento de pesquisas nessa área e ainda favorecer que essa temática se apresente na discussão das agendas de políticas públicas em benefício a saúde do trabalhador, pois a indústria da construção apresenta-se a nível mundial como uma das atividades mais perigosas entre os trabalhadores⁵. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no ano de 2012, 2,3

milhões de mortes foram referenciadas a agravos relacionados ao trabalho, sendo 0,3 milhão de acidentes de trabalho⁶.

Portanto, objetivou-se analisar o conhecimento sobre prevenção de quedas em trabalhadores da construção civil com base em indicadores nos resultados de enfermagem NOC.

Metódos

Estudo do tipo descritivo e transversal desenvolvido com trabalhadores da construção civil.

A população do estudo foi extraída do cadastro total de 13 empresas e 3.591 trabalhadores. Para determinar o tamanho amostral, adotou-se uma amostra não probabilística por conveniência e consecutiva por causa da homogeneidade da população analisada. Para isso, com o levantamento populacional de 3.591 trabalhadores, com uma margem de erro de 7,3% para mais ou para menos e uma confiança de 95%, obteve-se uma amostra de 173 trabalhadores.

A amostra do estudo foi determinada de modo a ser representativa do conjunto de indústrias do município de Fortaleza e região metropolitana. E, diante dos critérios de inclusão: a) trabalhadores da construção civil cadastrados nas unidades de atendimento ao trabalhador da indústria localizada em Fortaleza/CE; b) trabalhar na área de construção civil há pelo menos um ano. Esse tempo foi escolhido para uniformizar a amostra dando oportunidade para que o trabalhador já tivesse recebido treinamentos na empresa sobre segurança e prevenção de quedas.

Para a coleta de dados foi construído um instrumento previamente validado por três juízes quanto ao conteúdo, forma, clareza e objetividade, composto por 35 questões. Esse foi construído a partir da fusão dos 21 indicadores do Resultado de Enfermagem Conhecimento: Prevenção de quedas com as normas regulamentadoras⁴ de segurança do Ministério do Trabalho e Emprego

(MTE) que versavam sobre a temática de saúde do trabalhador relacionada à prevenção de quedas, além de questões acerca dos dados sociodemográficos, acidentes de trabalho relacionados à queda; antecedentes clínicos; uso de equipamentos de segurança; tempo de atuação na empresa e participação em treinamentos.

Os trabalhadores foram abordados e convidados a participar do estudo, com a explicitação dos objetivos, estratégia de coleta e eventuais riscos e, em caso de aceite, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo os dados coletados em uma das unidades de atendimento ao trabalhador da indústria localizada em Fortaleza/CE por uma das pesquisadoras duas vezes por semana em dias alternados, mediante entrevista, no período de agosto a novembro de 2013 com os trabalhadores que se encontravam nas salas de espera da instituição e agendados para consulta ocupacional.

Para análise dos resultados foi utilizado um programa estatístico *Statistic Package for Social Science for Windows* versão 19.0, sendo adotado para as análises estatísticas nível de significância de 5%. Após isso, realizou-se uma estatística descritiva, sendo os dados apresentados por meio de tabelas e discutidos com apoio da literatura. Para a análise dos indicadores NOC optou-se pela utilização do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*.

O estudo obteve parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o nº 369.361, CAAE nº 14527013.3.0000.5054.

Resultados

Segue-se a apresentação da Tabela 1 com os dados sociodemográficos dos trabalhadores entrevistados.

De acordo com a Tabela 1 observou-se que 97,7% dos entrevistados eram do sexo masculino. Ressalta-se que a maioria dos entrevistados decla-

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores da construção civil de acordo com sexo, grau de escolaridade, estado civil, ocupação, renda e tempo de serviço na empresa. Fortaleza/CE, Brasil, 2013

Variáveis	TOTAL					
	Número	%				
Sexo						
Masculino	169	97,7%				
Feminino	4	2,3%				
Grau de Escolaridade						
Ensino Fundamental Incompleto	92	53,2%				
Ensino Fundamental Completo	49	28,3%				
Ensino Médio Incompleto	32	18,5%				
Estado civil						
Solteiro	6	3,5%				
Casado	4	2,3%				
União Estável	161	93,1%				
Separado/Divorciado	2	1,2%				
Ocupação						
Ajudante de Pedreiro	12	6,9%				
Eletricista	6	3,5%				
Marceneiro	14	8,1%				
Pedreiro	135	78,0%				
Pintor	6	3,5%				
Renda						
Até 1 S.M*	12	6,9%				
Entre 1 e 2 S.M*	161	93,1%				
Tempo de Serviço na Empresa						
1 Ano	16	9,2%				
Entre 1 e 3 anos	142	82,1%				
Mais de 3 anos	15	8,7%				
Variáveis	n	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação (%)
Idade	173	35	29	34	7	20,1%

Legenda: *Salário Mínimo ((R\$678,00) Valor Brasil 2013)

Tabela 2. Distribuição dos trabalhadores de acordo com o episódio de queda nos últimos 12 meses e circunstâncias de queda. Fortaleza/CE, Brasil, 2013.

Queda Anterior	Frequência	%
Local de Queda		
Trabalho	12	54,5%
Casa	1	4,5%
Não informou	8	36,4%
Acidente de Percurso/Queda de Moto	1	4,5%
Sím Circunstâncias da Queda		
Acidente de percurso/Queda de Moto	1	4,5%
Queda da própria altura	13	59,1%
Queda de andaime	5	22,7%
Queda do telhado	2	9,1%
Escorregamento	1	4,5%
Não	-	
	151	87,3%
TOTAL	173	100,0%

rou ter o ensino fundamental incompleto, o que representa um baixo nível de escolaridade. Esse fato pode comprometer o entendimento do trabalhador sobre os riscos de acidentes de trabalho e formas preventivas de evitá-los.

De acordo com a Tabela 2 é possível verificar que uma grande parte dos trabalhadores pesquisados (87,3%) não apresentou histórico de queda. No entanto, é preocupante o fato de 54,5% das quedas terem ocorrido no ambiente de trabalho. Ainda, a maioria (59,1%) informou que o tipo de queda foi da própria altura.

Outro achado relevante foi que dentre os trabalhadores que sofreram quedas nos últimos 12 meses, a maioria (97,1%) não foi afastada em decorrência da queda.

Destaca-se que todos os trabalhadores informaram utilizar EPI e, destes, os mais citados foram luvas e capacete (80,9%), materiais essenciais na área de construção civil.

"(...) quando o trabalhador tem mais escolaridade, há melhor compreensão dos riscos envolvidos e maior adesão ao uso dos dispositivos de segurança"

De acordo com a tabela 3, para a associação entre as variáveis; sexo, tempo de serviço, circunstância de queda, existência de treinamento com a ocorrência de quedas foi possível verificar que, dentre as variáveis analisadas, a única que se mostrou dependente foi

a circunstância da queda em relação ao problema de saúde enfrentado pelo trabalhador pesquisado (p -valor $< 0,05$), ou seja, o problema de saúde, dentre outros fatores, foi um dos ocasionadores do tipo de queda ocorrido.

Não se identificou nenhuma dependência entre as demais variáveis analisadas, entretanto, destaca-se o fato de a existência de treinamento não se apresentar dependente para a variável existência de queda anterior. Esse fato pode revelar como hipótese que houve treinamento, porém, de qualidade duvidosa ou, então, que houve treinamento, porém, houve falta de supervisão. Dos trabalhadores pesquisados 59,5% informaram que já haviam participado de treinamentos.

Para a análise dos indicadores NOC, a partir da utilização do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, nível de 5% de significância, verificou-se diferença significativamente estatística entre o nível de escolaridade dos trabalhadores com relação aos indicadores NOC. No fator Quanto ao uso correto de dispositivos de segurança, tem-se que a maioria dos trabalhadores com ensino fundamental completo tinha conhecimento substancial (20,8%). Ressaltando que quando o trabalhador tem mais escolaridade, há melhor compreensão dos riscos envolvidos e maior adesão ao uso dos dispositivos de segurança.

Três destes indicadores, não obstante, apresentaram índices alterados que variaram entre Nenhum conhecimento a conhecimento limitado, sendo eles: Quanto ao uso correto da iluminação do ambiente; Quando solicitar assistência pessoal para atendimento em caso de primeiros socorros; e Quanto às condições crônicas e/ou graves que aumentam o risco de queda.

Outro achado relevante foi que a ocorrência de quedas nos últimos 12 meses não demonstrou associação significativa com os indicadores do Resultado de Enfermagem, pois, o p -valor do teste Kruskal-Wallis não apontou diferença significativa (p -valor $> 0,05$).

Tabela 3. Associação entre as variáveis; sexo, tempo de serviço, circunstância de queda, existência de treinamento com a ocorrência de quedas. Fortaleza, 2013.

Variáveis	Grau de liberdade	P-Valor	Conclusão
Sexo versus Ocorrência de queda	1	1,000	Independente
Tempo de Serviço versus Ocorrência de queda	2	0,5463	Independente
Circunstância da Queda versus Problema de Saúde	4	0,1302	Dependente
Existência de treinamento versus a Ocorrência de queda anterior	1	0,61	Independente

Fonte: CEDIMI.

Discussão

Chama-se atenção para esta temática, pois, segundo dados do anuário estatístico da Previdência Social os custos com benefícios de auxílio-doença por acidentes de trabalho para o ano de 2010 foram de R\$ 2.408.490,00, com um alto custo para os cofres públicos, sendo a queda um dos principais fatores de afastamento do trabalho na construção civil⁷.

Ademais, no levantamento da ocorrência de quedas entre os trabalhadores do estudo, a maior parte teve lugar no ambiente de trabalho. Considera-se que quedas no ambiente laboral constitui-se um fator de risco para a saúde do trabalhador, pois podem acarretar graves consequências na sua vida, como afastamento do trabalho, incapacidades e até mesmo morte⁵.

Nesse sentido os trabalhadores, muitas vezes, por sua baixa escolaridade, não percebem que o conhecimento está ligado à melhoria das condições de trabalho, faltando, até mesmo, conscientização de que, se não houver boas condições de trabalho, terão o direito de cobrá-las legalmente, sendo a empresa punida por isso, caso não os atenda. Além disso, se não é consciente das normas regulamentadoras, pode não ter também acesso aos conhecimentos sobre os seus direitos trabalhistas.

Em relação aos antecedentes clínicos observou-se um percentual relevante de trabalhadores (5,8%) com diagnóstico

"(...) a capacitação dos trabalhadores é de fundamental importância para o bom rendimento de sua empresa, pois com profissionais capacitados há aumento de produtividade e de competitividade no mercado de trabalho, além de diminuição dos riscos com acidentes"

de hipertensão arterial. Destaca-se que nessa categoria profissional o trabalho em altura é muito utilizado e deve ser evitado pelo trabalhador que tenha alguma patologia que possibilite vertigens e/ou mal súbito, destacando-se a hipertensão arterial sistêmica como uma dessas

situações, essa acomete mais de 30% da população brasileira, de alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil⁸.

Em estudo realizado⁹ apresentou-se uma prevalência de hipertensão arterial de 15% entre os trabalhadores da construção civil pesquisados. Sendo a construção civil responsável por grande parte do emprego das camadas com menor poder aquisitivo da população brasileira, sendo considerada uma das mais perigosas em todo o mundo, liderando as taxas de acidentes de trabalho fatais, não fatais, e anos de vida perdidos, principalmente os ligados a acidentes em altura.

Um outro achado relevante foi o fato da maioria citar que não usava os equipamentos de proteção coletiva, demonstrando o desconhecimento por parte dos trabalhadores ou, então, que as empresas não estavam tomando as medidas de proteção recomendadas pelas normas do Ministério do Trabalho e Emprego.

A falta de conhecimento dos trabalhadores nesse sentido revela falha nos treinamentos ofertados em relação às normas regulamentadoras, o que pode ocasionar como consequência os acidentes de trabalho. Para tanto, faz-se necessário investir em treinamentos acerca do uso correto dos equipamentos de proteção individual e coletiva. Neste contexto, vale ressaltar que por vezes mesmo esse sendo realizado ainda acontecem os acidentes de trabalho por falha humana que podem ocorrer com pessoas mesmo treinadas, porém ocorrendo por descumprimento de um protocolo de segurança.

Portanto é preciso mostrar ao empresário que a capacitação dos trabalhadores é de fundamental importância para o bom rendimento de sua empresa, pois com profissionais capacitados há aumento de produtividade e de competitividade no mercado de trabalho, além de diminuição dos riscos com acidentes.

Os trabalhadores passam grande

parte do seu dia no ambiente laboral, então, enfatiza-se ainda a importância do Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) nas empresas, onde se destaca o papel do enfermeiro, ao programar medidas para orientar os trabalhadores quanto à prevenção dos riscos inerentes ao processo e ao ambiente laboral¹⁰.

Desse modo, tem-se que é fundamental a intervenção frente ao alto índice de acidentes de trabalho por quedas e o conhecimento adequado dos trabalhadores no ambiente laboral é de suma importância para minimizar os riscos de acidentes. A enfermagem deve atuar na capacitação desses trabalhadores e pode utilizar a classificação dos resultados de enfermagem para subsidiar suas ações.

Os resultados aqui obtidos apresentam algumas limitações importantes, uma das principais foi a escassez de estudos relacionados aos trabalhadores da construção civil e a classificação do resultado de enfermagem. E ainda não foram encontrados estudos que comparem a extensão dos indicadores que compõem o resultado da NOC em questão

com as ações contidas na normatização brasileira sobre saúde do trabalhador.

Diante desse fato, faz-se necessário ampliar a contribuição dos enfermeiros na produção de conhecimentos na área da saúde e segurança do trabalho utilizando as taxonomias de enfermagem, pois a partir da utilização dessas, esse profissional pode utilizá-las dentro do seu processo de cuidar e assim melhorar os indicadores referentes aos acidentes de trabalho.

Considera-se que o presente estudo oferece subsídios para demais pesquisas na área de saúde pública acerca do conhecimento do trabalhador da construção civil sobre as normas de segurança contra quedas e reflexões sobre a real efetividade dos treinamentos realizados nas empresas. A participação do trabalhador na construção de seu conhecimento sobre segurança e saúde no trabalho é de fundamental para minimizar o número de acidentes de trabalho.

Conclusão

Diante dos achados o profissional enfermeiro deve intervir com estratégias

que promovam a saúde do trabalhador em seus ambientes de trabalho, deixando-os seguros e isentos de acidentes. Ações essas que devem percorrer desde programas educacionais voltados aos trabalhadores da construção civil até a avaliação de indicadores respaldada pela utilização da NOC.

Compreende-se como fundamental a intervenção da enfermagem frente ao alto índice de acidentes de trabalho por quedas e, mais ainda, o conhecimento adequado dos trabalhadores no ambiente laboral como de suma importância para minimizar os riscos de acidentes.

Por meio deste estudo ressalta-se, ainda, que existe uma significativa correspondência entre o resultado de enfermagem NOC Conhecimento: prevenção de quedas e as normas brasileiras sobre segurança do trabalhador, e que uma das vantagens de se utilizar os indicadores NOC é que a avaliação dentro de uma escala favorece uma intervenção efetiva, proporcionando um impacto importante na saúde do trabalho e consequentemente para a sociedade. 🐦

Referências

1. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Guia Industrial do Ceará 2016- 2017. Fortaleza: FIEC; 2017.
2. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E, editors. Nursing Outcomes Classifications (NOC). 4. ed. St. Louis, Missouri: Mosby Elsevier; 2010.
3. Rios MA, Nery AA, Rios PAA, Casotti CA, Cardoso JP. Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2015 [cited 2015 July 13]; 31(6): 1199-1212. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000601199&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00101014>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. Diário Oficial da União [Internet]. 2012 [cited 2012 July 24]; Seção 1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
5. Serviço Social da Indústria. Segurança e saúde na indústria da construção no Brasil: diagnóstico e recomendações para a prevenção dos acidentes de trabalho. Brasília: SESI/DN; 2015.
6. Takala J, Hämäläinen P, Saarela KL, Yun LY, Manickam K, Jin TW, Heng P, Tjong C, Kheng LG, Lim S, Lin GS. "Global estimates of the burden of injury and illness at work in 2012". J Occup Environ Hyg [Internet]. 2014 [cited 2018 June 29]; 11(5):326-37. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24219404>. 10.1080/15459624.2013.863131.
7. Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Fazenda, Secretaria de revidência, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência. Brasília: MF/DATAPREV [Internet]. 2015 [cited 2017 June 23]; 24: 1-917. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/AEPS-2015-FINAL.pdf>.
8. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, VII. Arq Bras Cardiol. 2016; 107(3), Supl. 3.
9. Pereira, MG. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em trabalhadores da construção civil. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research [Internet]. 2014 [cited 2014 June 2]; 6:46-49. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_212010.pdf.
10. Shoji S, Souza NVDO, Simões TC, Peregrino AAF, Silva D. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(1):100-6.